



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

TÍTULO DO RESUMO

Caio Moura dos Santos¹; Deybson Borba de Almeida² e Laiane da Silva Santana³;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: caiomouradossantos@hotmail.com
2. Orientador, Doutor em Enfermagem, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dbalmeida@uefs.br
3. Participante do projeto, Enfermeira, Universidade Estadual de Feira de Santana, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, e-mail: laianesantana00@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeira; Enfermagem; SAMU.

INTRODUÇÃO

O termo identidade começou a ser debatido mais profundamente em meados do século XIX, a partir das teorias marxista, weberiana ou durkheimiana, que estabeleciam a identidade de um grupo de acordo com o posicionamento de seus membros. Essas proposições destacavam respectivamente, o antagonismo entre capital e trabalho, a renda e status adquiridos e as representações coletivas socialmente consolidadas (SANTOS, 1998).

A compreensão adotada nesse estudo baseia-se na identidade como um processo vivencial e de construção do ser humano, com influências nos diversos espaços da vida social e política, como na família, escola, religião e trabalho; podendo transformar-se continuamente, sendo dinâmico e inacabado (DINIZ, 2001). Desta forma, o referencial teórico desta pesquisa está pautado na identidade profissional conforme o postulado teórico do francês Claude Dubar (2005).

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, realizada no SAMU 192 Regional do Estado da Bahia, o público alvo de pesquisa foi enfermeiras que atuam no SAMU no âmbito da intervenção. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com 8 enfermeiras, sendo utilizado para pré-análise o software N-Vivo 12 e na análise a Hermenêutica e Dialética, baseado no referencial teórico de Claude Dubar.

O estudo foi desenvolvido com enfermeiras do serviço, no âmbito da intervenção. A amostra consiste em critérios de inclusão, como estar em escala, não estar de férias ou

afastada por qualquer tipo de licença. Foram realizadas 8 (oito) entrevistas semiestruturadas, nas quais o pesquisador utilizou um instrumento norteador, visando direcioná-la ao tema pesquisado.

RESULTADOS

Os dados evidenciaram que a identidade profissional da enfermeira no SAMU ainda possui grande fragilidade nas três categorias identificadas: Estudo do profissional, Reconhecimento social e Instituições profissionais. Analisando que a Enfermeira ainda é pouco reconhecida e valorizada socialmente, as relações de poder envolvidas, contribuindo para limitação da sua autonomia, assim como associada a sua imagem caritativa, marcada pelas questões de gênero, contribuindo para a marginalização e desvalorização da enfermeira.

Percebeu-se o modelo identitário da organização do trabalho em equipe, que representa um processo de relações a serem pensadas pelos próprios trabalhadores e possui múltiplas possibilidades de significados, é constituída com base na desconcentração de poderes e na integralidade da atenção, favorecendo a efetivação de um espaço democrático na relação de trabalho (FERNANDES, 2018).

Apontamos o modelo identitário da organização do enfermeiro como responsável por tudo, esse comportamento não é produto de uma escolha consciente e calculada, mas sim, do desconhecimento de si, do frágil reconhecimento social e da impermanência identitária. Assim, incorporam na sua prática a percepção que o mesmo deve realizar e ser tudo, delimitando uma identidade profissional confusa (FERNANDES, 2018).

E por último, como diferença nos enunciados discursivos, na fala do sentido caritativo do trabalho como Enfermeira, que está também atrelado a aspectos históricos da profissão, a abnegação, devoção, dedicação, espírito de serviço e obediência estão remetidos ao trabalho da enfermeira, o que lhes confere uma atuação profissional ligada ao sacerdócio do que propriamente a prática profissional. Dessa forma, essa associação contribui para a marginalização e desvalorização da enfermeira, atribuindo a sua imagem caritativa, marcada pelas questões de gênero, sexista e submissa (AMORIM et al, 2017).

CONCLUSÃO

O estudo permitiu analisar a identidade profissional da Enfermeira no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e guiados pelo modelo teórico de Claude

Dubar, bem como, a partir da tematização dos enunciados discursivos, foram identificadas três categorias: Estudo do profissional, Reconhecimento social e Instituições profissionais. Apresentamos conceitos guias de cada nó (como se denomina categoria no software n-vivo) e estratificamos cada nó em alguns sub-nós (como se denomina subcategoria no n-vivo).

As Enfermeiras ainda são desvalorizadas socialmente e pouco reconhecidas o que contribui para o processo identitário do indivíduo dentro da profissão. Este estudo não pretende a generalizações e nem na conclusão de que o estado precário do processo identitário pode ser estendido a todos os serviços de saúde e enfermagem.

REFERÊNCIAS

AMORIM LKA, SOUZA NVDO, PIRES AS, FERREIRA ES, SOUZA MB, VONK ACRP. O trabalho do enfermeiro: reconhecimento e valorização profissional na visão do usuário. **Rev. Enferm. UFPE** [online]. Recife. 2017, 11(5):1918-25. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23341/18946>>

DINIZ M. **Os donos do saber:** das profissões e monopólios profissionais. Rio de Janeiro: Revan; 2001.

DUBAR C. **A crise das identidades:** a interpretação de uma mutação. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2009.

DUBAR C. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. 1º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERNANDES MC. Identidade do enfermeiro na atenção básica: percepção do "faz de tudo". **Rev. Bras. Enferm.** [online]. 2018, 71(1):154-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0382>.

MOREIRA MCN, SILVA EMD. Equipe de saúde: negociações e limites da autonomia, pertencimento e reconhecimento do outro. **Ciência & saúde coletiva**, 2015,

Prefeitura Municipal de Feira de Santana. **Regimento Interno SAMU 192/FSA.** [periódico na internet]. Feira de Santana, 2017. Disponível em: <<http://www.feiradesantana.ba.gov.br/samu192/eventos/REGIMENTOINTERNO.pdf>>

SANTOS MS. Sobre a autonomia das novas identidades coletivas: alguns problemas teóricos. **Rev. Bras. Ciências Sociais**, São Paulo, out. 1998, 13(38):1-16.